Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v1.
2021/01
ISSN 2178-6925

PATRIMÔNIO HISTÓRICO – A IMPORTANCIA DA CONSERVAÇÃO DE EDIFICIOS HISTORICOS PARA A PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL

HISTORICAL HERITAGE - THE IMPORTANCE OF THE CONSERVATION OF HISTORICAL BUILDINGS FOR THE PRESERVATION OF CULTURAL IDENTITY

Alexandre Victor Silva Pinheiro
Acadêmico do 8º período em Engenharia Civil pela Alfa Unipac, Teófilo Otoni/MG, Brasil
E-mail: alexandrepinheiro.982@gmail.com

Pedro Emílio Amador Salomão
Doutor e Professor de Quimica pela Alfa Unipac, Teófilo Otoni/MG, Brasil
E-mail: pedroemilioamador@yahoo.com.br

Recebido: 20/05/2021 – Aceito: 20/05/2021

Resumo

O presente artigo expõe a relevância e importância da preservação, restauração e conservação da identidade cultural por meio da categorização de patrimônio histórico, mais precisamente de edifícios históricos. É notório o contraste cultural presente nas grandes cidades, muitas vezes conseqüência de uma urbanização agressiva, fenômeno este que indiretamente ocasiona uma perda cultural importante para a sociedade, atravez da adoção de novas tendencias e negligencia de estruturas e patrimonios históricos. É papel da sociedade preservar o seu passado para não cometer os mesmo erros no futuro, porém este pensamento é cada vez mais menosprezado devido á perda de identidade urbana fruto da globalização. Este trabalho descreve os critérios utilizados pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) para catalogação de patrimônios históricos, a classificação utilizada em edifícios históricos, os fundamentos adotados nas técnicas de restauro e reparo, entre outros assuntos relacionados. Embasado em artigos e livros de autores especializados na área este artigo tem como objetivo engajar o leitor com este problema muitas vezes imperceptível e que cada vez mais atinge a sociedade contemporânea.

Palavras chaves: Patrimonio historico; preservação; cultura**.**

Abstract

This article exposes the relevance and importance of preserving, restoring and conserving cultural identity through the categorization of historical heritage, more precisely, historic buildings. The cultural contrast present in large cities is notorious, often as a result of aggressive urbanization, a phenomenon that indirectly causes an important cultural loss for society, through the adoption of new trends and neglect of historic structures and heritage. It is the role of society to preserve its past so as not to make the same mistakes in the future, however this thinking is increasingly underestimated due to the loss of urban identity resulting from globalization. This paper describes the criteria used by UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) for cataloging historical heritage, the classification used in historic buildings, the fundamentals adopted in restoration and repair techniques, among other related subjects . Based on articles and books by authors specialized in the area, this article aims to engage the reader with this problem that is often imperceptible and that increasingly affects contemporary society.

Keywords: Historical heritage; preservation; culture.

1. Introdução

A preservação e o fortalecimento de construções históricas devem ser altamente apoiados devido ao seu valor cultural e patrimonial e à potencial exploração econômica desses locais ou estruturas, no contexto turístico. Os edifícios antigos, principlamente de alvenaria estão sujeitos a processos de envelhecimento e desgaste lento, que devem ser monitorados para evitar a deterioração irreversível dos materiais e danos estruturais irrecuperáveis, além de reduzir a vulnerabilidade a riscos naturais, em especial a terremotos ou inundações. (MESSIAS; ALVES, 2010)

Os requisitos de conservação podem ser resumidos pelo princípio de “intervenção mínima”, que se baseia na ideia de manter, tanto quanto possível, as características originais dos edifícios, evitando o uso de técnicas de fortalecimento invasivas que comprometam sua autenticidade.

As ameaças às áreas urbanas históricas geradas pelo planejamento urbano moderno têm sido motivo de preocupação para a comunidade de conservação desde meados da década de sessenta. Desde então, conceitos de conservação do patrimônio e o seu papel na reabilitação e regeneração de locais foram abordados através de princípios e orientações internacionais e regionais, impulsionados em grande parte por profissionais da conservação. (HAZEM, 2019)

Na última década, o desafio da conservação do patrimônio histórico tornou-se

crítico devido à rápida urbanização e o resultante crescimento e transformação das cidades em todo o mundo. Conservar ambientes urbanos históricos é atualmente uma das questões de conservação do patrimônio cultural mais urgentes e desafiadoras do mundo. (SILVA, 2011)

1.1 Definições / Conceitos

- Edifício histórico é um edifício ou estrutura que possui algum tipo de valor histórico, ou seja, as pessoas (no presente) estão conectadas a ele através de eventos passados de alguma forma.
- Conservação é o conjunto os processos de preservação de um local ou estrutura, a fim de manter o seu valor histórico, significado arquitetônico, estética e cultura. Inclui manutenção, preservação, restauração, reconstrução e adoção, pode ser um procedimento em especifico ou a combinação de dois ou mais.
- Preservação é a manutenção da estrutura ou de um local em seu estado existente, retardando assim, possíveis deteriorações.
- Restauração é o conjunto de procedimentos utilizados para a devolução de características outrora existentes, de uma estrutura ou de um local, voltando a possuir, o mesmo, um estado conhecido anteriormente, removendo acréscimos ou remontando componentes existentes sem introduzir novos materiais.
- Reconstrução significa deixar um local ou estrutura com características o mais próximo possível de um estado conhecido anteriormente, através da introdução de materiais (novos ou antigos) na estrutura ou local.

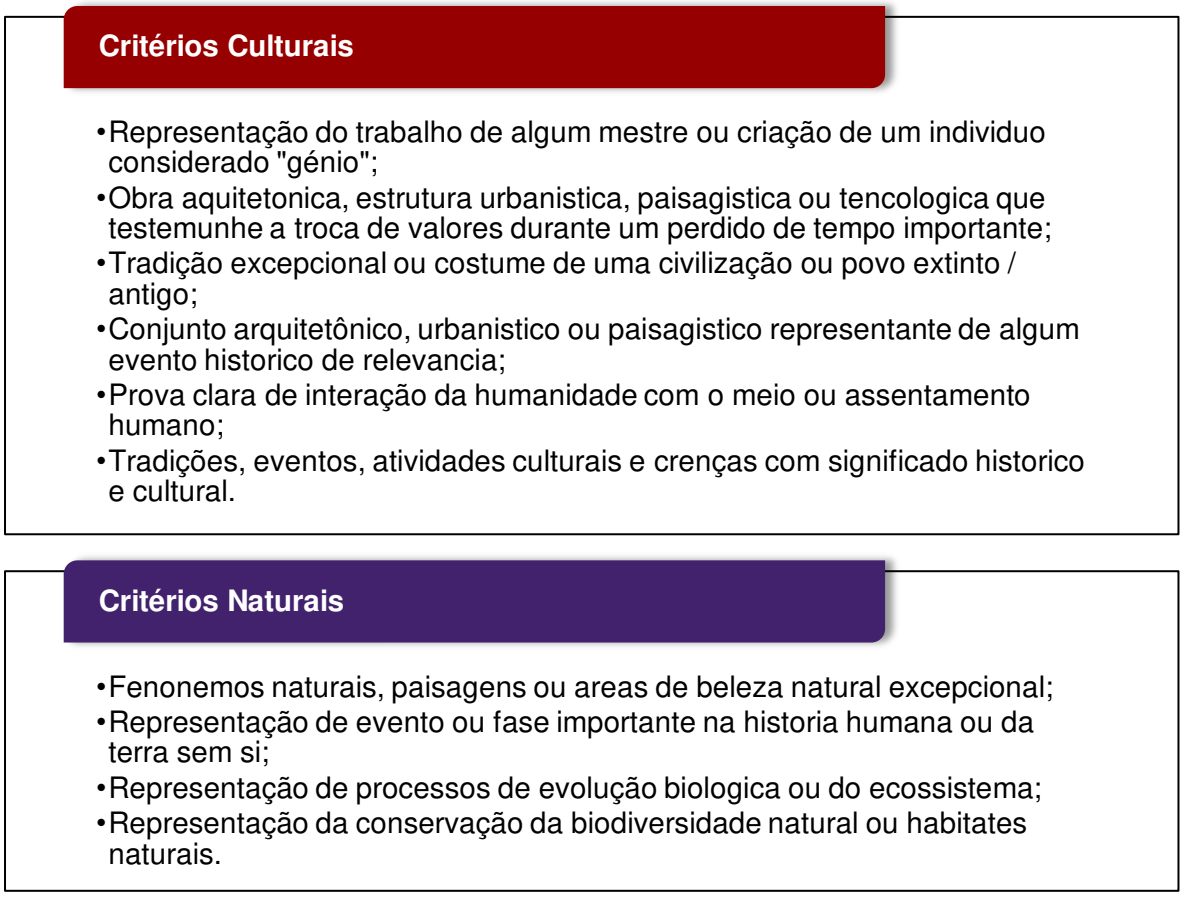
> “Na restauração, devemos preservar as características fundamentais que identifiquem o edifício, que marcam a sua época e o seu estilo construtivo... deve-se atentar a fazer o mínimo de mudanças possíveis, e as que forem inevitáveis deverão apresentar o caráter reversível...Já na reforma, você pode aproveitar as partes da casa que mais lhe agradem, sem alterá-las e modificar apenas aquilo que você achar que merece um ar mais contemporâneo, portanto na reforma não é obrigatório que as mudanças sejam reversíveis e nem é necessário se utilizar de técnicas especificas de conservação.” (CARVALHO, 2014)

> “Preservar é manter as características próprias de um ambiente, sem fazer qualquer tipo de alteração. Basicamente, é deixar a natureza seguir seu curso sem nenhuma interferência humana... A conservação permite o desenvolvimento socioeconômico aliado ao cuidado.” (Grupo Cataratas, 2020)

2. Critérios Para Classificar um Patrimônio Histórico

Os conceitos, de acordo com a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) para determinar se uma propriedade / local é, ou pode, ser classificada como patrimônio histórico mundial são divididos em dois critérios:

SmartArt 1 – Critérios UNESCO para Patrimônios da Humanidade.



(Fonte: site joaoleitao.com, acesso em 28/09/2020)

Fundado em 1972 pela Convenção sobre a Protecção do Património Cultural e Natural, o programa de classificação visa catalogar e divulgar locais historicos, atraindo tursimo e doações para a manutenção, preservação e, se necessário, restauração dos mesmos. Estes locais devem preencher e se encaixar em pelo menos um dos critérios expostos acima. Já foram catalogados cerca de 1053 lugares em todo o mundo. De acordo com Bogéa (2007, p.32):

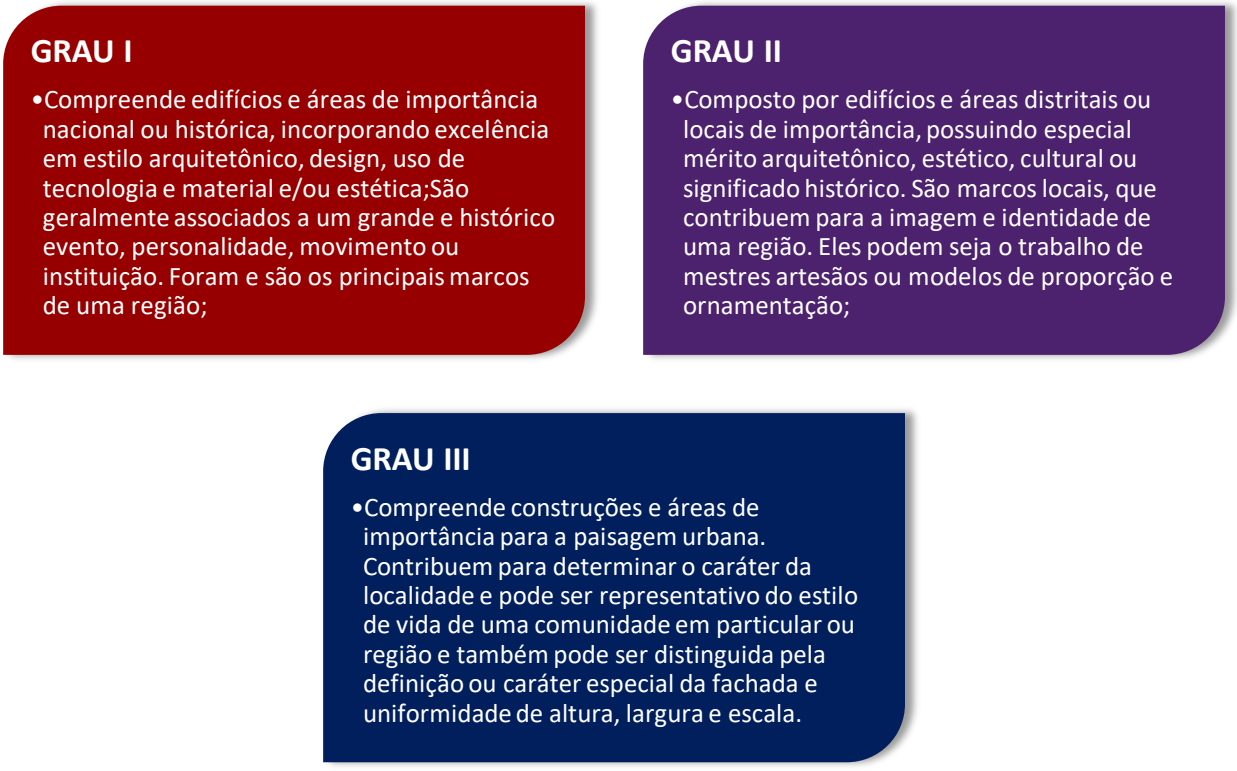
> "O tombamento é um ato administrativo realizado pelo poder público com o objetivo de preservar, por intermédio da aplicação de legislação específica, bem de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também de valor afetivo da população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados."

2.1 Classificação de Edifícios Patrimoniais

O objetivo principal da classificação, além de categorização, é registrar o patrimônio arquitetônico e os locais existentes. Esse processo deve ser realizado de maneira rigorosa e transparente por uma equipe multidisciplinar de especialistas cujas recomendações devem estar disponíveis para escrutínio público. A importância desse processo não pode ser subestimada, pois seus resultados determinam decisões de conservação subsequentes.

Essa categorização hierárquica facilita a priorização de decisões relacionadas ao futuro do patrimônio arquitetônico e dos locais. Edifícios, estruturas ou áreas são identificados como Patrimônios Históricos ou Áreas de Patrimônio Histórico podem ser classificados em três categorias.

SmartArt 1 – Classificação de Edificios Históricos.



(Fonte: autor, realizado em 24/05/2020)

3. Fatores Que Deterioram Edifícios Históricos

A preocupação com patrimônios históricos é evidente, e discussões são cada vez mais recorrentes. Devido ao descaso e a falta de manutenções qualificadas, cada vez mais patrimônios estão seriamente ameaçados por agentes ambientais ferozes, como umidade, radiação solar intensa e ventos predominantes que alteram seus atributos físicos. (GONZALES-VARAS, 2003)

Os efeitos destes agentes ambientais incluem descoloração, abrasão, rachaduras, manchas e crescimento fúngico. Além da exposição ao clima, agentes bioquímicos também aceleram a deterioração de estruturas tremendamente. Os dois principais fatores responsáveis pela deterioração dos edifícios históricos.

SmartArt 2 - Principais Fatores Responsáveis pela Deterioração do Patrimônio Histórico.



(Fonte: autor, realizado em 24/05/2020)

4. Princípios de Reparo para Edifícios Históricos

O objetivo do reparo ou restauração é reduzir a deterioração de uma estrutura a longo prazo, corrigindo a causa de quaisquer defeitos ou possíveis patologias. Para isso, é necessário que haja informações suficientes para entender o impacto dos reparos propostos. Uma abordagem conservadora é fundamental para uma boa conservação, portanto, reter o máximo características e elementos históricos significativos e minimizar alterações na composição das estruturas, são processos de importância fundamental ao executar trabalhos de reparo em edifícios históricos.

Figura 1 – Manutenção em Edificio Histórico.



(Fonte: site debatenews.com.br, acesso em 27/09/2020)

A substituição desnecessária do tecido histórico, por mais cuidadoso que seja o trabalho, pode, na maioria das situações, ter um efeito adverso no caráter e no significado. O projeto detalhado dos reparos deve ser precedido por uma pesquisa da estrutura do edifício e uma investigação da natureza e condição de seus materiais e das causas e processos de deterioração. (JÚNIOR, p.15)

Muitas vezes os reparos também podem ajudar a revelar a causa de patologias originadas por alterações inadequadas feitas em restauros anteriores. Abordagens utilizadas em restaurações ou reparos de patrimônios históricos:

- Somente técnicas e materiais que demonstraram ser adequados ao tecido devem ser considerados. Normalmente, eles serão iguais ao material original ou original ou, quando não estiver mais disponível ou apropriado, terão

propriedades compatíveis, tanto técnica quanto esteticamente;

- As intervenções devem maximizar a expectativa de vida de um edifício significativo, consistente com a manutenção de seu significado;
- As intervenções devem ser reversíveis, se tecnicamente viáveis e praticáveis, ou pelo menos removíveis, e não devem prejudicar futuras intervenções quando forem necessárias;
- Todos os trabalhos devem ser adequadamente registrados e os registros disponibilizados para outros;
- As intervenções devem contribuir para, ou pelo menos não comprometer, a sustentabilidade de futuras atividades de gerenciamento e manutenção.

5. Manutenção da Harmonia do Horizonte e da Arquitetura

Os edifícios situados nos arredores do patrimônio, ou nas proximidades do patrimônio, devem manter o horizonte no recinto e seguir o estilo arquitetônico que possa existir na área circundante, de modo a não diminuir ou destruir o valor e a beleza ou a vista dos referidos locais.

A integração da arquitetura, natural e culturalmente falando, é um dos fatores primordiais para a manutenção da sanidade social no meio. A rapida urbanizaçâo muitas vezes esquece ou ignora que patrimonios cuturais e historicos são locais de grande significado sentimental e são marcos importantissimos para inumeros grupos socias.

É de extrema importanica a analiside destas questão ao modificar, restaurar ou projetar estruturas em áreas histôricas ou que contenham algum tipo de elemento de importância cultural. Nas imagens abaixo é possivel ver como a urbanização agressiva ocasiona um contraste histórico, muitas vezes negativo, ao local.

Figura 2 – Contraste de Arquiteturas locais (Nova York - EUA).



(Fonte: site blogbatebola.com, acesso em 27/09/2020)

Figura 3 – Contraste de Arquiteturas locais (São Paulo - Brasil).



(Fonte: site flickr.com, acesso em 27/09/2020)

6. Conclusão

É sabido que a melhor maneira de proteger e manter edifícios históricos é

realizar manutenção sistemática. Apesar dessa obviedade, abordagens sistemáticas de manutenção raramente são adotadas ou implementadas no contemporaneamente no Brasil. As técnicas tradicionais de construção e os materiais utilizados significam muitos recursos detalhados e componentes artesanais que não podem ser facilmente replicados. Com esses meandros, a reparação e manutenção dessas estruturas se torna muito complexa e a qualificação é escassa. Os edifícios construídos tradicionalmente não apresentam o mesmo desempenho que os edifícios modernos e devem ser tratados de maneira diferente em todas as etapas de sua conservação e reparo. A crescente demanda por vida moderna significa que muitos prédios antigos precisam de atualizações e reparos para mantê-los seguros e habitáveis. A arquitetura histórica pode ser adaptada para atender aos requisitos modernos sem perder o tecido histórico ou com alterações projetadas para serem reversíveis. Sem o engajamento, compreensão, respeito e ajuda da sociedade é impossivel cuidar destes locais e estruturas de importancia histórica, nenhum tipo de fundo ou especialista, sem estes fatores, será suficiente para proteger a identidade cultural urbana.

Referências

CARVALHO, Eder S. (2014). **Diferenças entre restaurar e reformar**. Disponivel em: http://historiaearquitetura.blogspot.com/2014/02/diferencas-entre-restaurar-e-reformar.html. Acesso em: 27/09/2020.

Grupo Cataratas. (2020). **Qual a diferença entre conservação e preservação?** Disponivel em: https://grupocataratas.com/diferenca-entre-conservacao-e-preservacao/. Acesso em: 27/09/2020.

SILVA, Georgia P. Da. (2011). **O CASO E O DESCASO O PATRIMÔNIO CULTURAL DA CIDADE DE BOA VISTA-RR**. Disponivel em: http://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/380/386. Acesso em: 27/09/2020.

GONZALES-VARAS, I. **Conservación de bienes culturales**. Madrid: Cátedra, 2003.

BOGÉA, K. B. S. R. **Centro Histórico de São Luis Patrimônio Mundial**, São Luís.

2007.

MESSIAS, G. J. e ALVES, L. N. **A (des) valorização do patrimônio cultural do Centro Histórico de Boa Vista-RR**. TCC do Curso de Turismo do Instituto Federal de Educação Tecnológica de Roraima–IFRR, 2010.

HAZEM, Zeina. (2019). **Restoration of heritage buildings – From the intention to maintain to an ending disaster.** Disponivel em: https://www.planradar.com/restoration-of-heritage-buildings/. Acesso em: 27/09/2020.

ROMANOVICH M; VILINSKAYA A. (2016). ***Methods of determining the optimal project of reconstruction of the Petrovsky Dock in Kronstadt*** MATEC Web of Conferences.

JÚNIOR, Ricardo C. **A RESPONSABILIDADE PELA MANUTENÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS BENS TOMBADOS.** Disponivel em: http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=92977ae4d2ba2142. Acesso em: 27/09/2020.